



São Paulo, 03 de abril de 2017

À ADAPAR

Ao Conselho de Administração

Ao Sr. Diretor Presidente

Prezados colegas da ADAPAR,

O FRAC (Fungicide Resistance Action Committee) é um fórum científico independente cujas atividades são desenvolvidas por engenheiros, pesquisadores, doutores e mestres, mantido para debater, estudar e sugerir, cientificamente e independentemente, propostas de trabalho e manejo de resistência dos fungicidas.

Alguns países, de grande importância mundial e mais atuantes nessa área, e onde doenças causadas por fungos historicamente causam perdas significativas à produção de culturas importantes, tem seu FRAC local. O Brasil é um desses países.

O FRAC Brasil atua desde 1998 na orientação para o manejo adequado da resistência de fungos a fungicidas, através de incentivo e fomento de pesquisas científicas (muitas delas executadas ao longo de vários anos), consultoria, palestras, pareceres, livros e cursos para produtores, pesquisadores e recomendantes.

Diante desses fatos é a presente para, fundamentadamente, nos posicionar a favor da manutenção da Portaria nº 193, de 6 de outubro de 2015, a qual estabelece o período de semeadura e colheita de soja no Estado do Paraná.

Os preços atrativos da soja e as dificuldades de armazenamento e comercialização do milho estão despertando o interesse

dos produtores para produção de soja de segunda safra (safrinha), muitas das vezes em sucessão à soja já plantada na safra.

Mesmo no plantio da safra, os produtores enfrentam novos desafios no manejo da ferrugem asiática da soja (*Phakopsora pachyrhizi*) com os produtos disponíveis. O patógeno tem alta taxa de esporulação, ciclo curto, e encontrou no cultivo da soja as condições ideais para ocorrências frequentes de epidemia. Como consequência, o manejo da doença pelo uso de fungicidas vem sendo adotado de forma sistemática com pelo menos duas aplicações no plantio de soja por safra, podendo chegar até 5 aplicações em algumas regiões, em única safra.

Desde o surgimento da ferrugem da soja no nosso país, foi utilizado para seu controle fungicidas. Pelo uso intensivo já em 2004 foi detectada ocorrência de populações do patógeno com diferentes níveis de sensibilidade a produtos. Sendo esse um entre outros fatores, reforça-se a necessidade de assegurar um conjunto de estratégias para o manejo desta doença, visando a sustentabilidade e eficiência das estratégias contra a resistência.

O FRAC Brasil entende que o plantio consecutivo de duas safras de soja, ou mesmo que apenas o plantio tardio (safrinha), favorece uma maior pressão da ferrugem sobre a cultura, e leva ao uso de fungicidas de forma ainda mais intensa, expondo a um alto risco o nível de eficiência dos fungicidas que controlam esta doença.

Por estas razões o FRAC Brasil se posiciona veemente contra o plantio de soja em segunda safra ou safrinha, mesmo que na área não tenha sido feito o plantio de soja.

Como se sabe, o patógeno tem como única forma de sobrevivência as plantas vivas. Sem a presença do hospedeiro, os uredósporos perdem a viabilidade rapidamente. Ao se plantar soja safrinha, não apenas o produtor receberá todo o inóculo de *P. pachyrhizi* produzido



durante a safra, como também irá contribuir para o banco de sementes de soja (plantas não colhidas) que irão mais facilmente perpetuar plantas voluntárias que manterão o inóculo do patógeno na entressafra.

Portanto, no cenário da soja safrinha, tem-se uma maior pressão de inóculo associada ao uso dos mesmos produtos disponíveis para a safra, o que aumenta substancialmente os riscos do surgimento de populações do fungo menos sensíveis aos fungicidas, aumentando as chances de insucesso do manejo da doença na safrinha, sendo o efeito acumulativo para a safra seguinte.

O FRAC Brasil vem então respeitosamente, solicitar a proibição do plantio de soja safrinha, oferecendo-se o FRAC-BR como órgão consultor, conforme sua natureza fundamental para embasar tal decisão. Fazemos votos de que a ADAPAR e o estado do Paraná entendam que é necessário que essa proibição prevaleça para preservar a eficiência de uso dos poucos produtos hoje disponíveis para manejo da ferrugem da soja.

Atenciosamente,

FRAC Brasil